

PIQ206**Variações nas medidas do complexo orofaríngeo associadas ao gênero e características oclusais em adolescentes de 12 a 18 anos**

Barros BFM*, Vieira RC, Couto GAS, Campelo RC, Oliveira ICV, Freitas BV, Rodrigues VP, Casanovas RC

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO.

O objetivo deste estudo foi avaliar diferenças nas dimensões das vias aéreas faríngeas e palato mole e postura do osso hioide e língua associadas ao gênero, fases do crescimento puberal e características oclusais em uma população de adolescentes na faixa de 12 a 18 anos. Neste estudo transversal, foram avaliados exames de imagem de 108 pacientes de ambos os sexos, com idade entre 12 e 18 anos. As vias aéreas foram analisadas através de radiografias cefalométricas e, através de fotografias intraorais e modelos de gesso, foram avaliadas as características oclusais dos pacientes. As medidas avaliadas foram comparadas entre as categorias de sexo, relação molar, mordida cruzada e mordida aberta através dos testes T independente ou Mann-Whitney e entre as categorias de faixa etária através dos testes ANOVA seguido por Tukey ou Kruskal-Wallis seguido por Dunn. O nível de significância adotado foi de 5%. Foi observado um aumento da medida da língua ($P = 0,026$) e aproximação do hioide à base da mandíbula ($P = 0,016$) no sexo masculino; distanciamento do hioide à base da mandíbula sexo feminino ($P = 0,039$) e diminuição das medidas de palato mole ($P = 0,003$; $P = 0,007$) e língua ($P = 0,018$) em adolescentes com mordida cruzada anterior.

Os achados sugerem diferenças entre os gêneros e durante o crescimento puberal no que se refere às dimensões do palato mole e também na postura do osso hioide e língua.

Apoio: FAPs - FAPEMA

PIQ208**Eficácia da distração audiovisual com uso de óculos de realidade virtual durante o atendimento odontológico: ensaio clínico randomizado**

Almeida FV*, Custódio NB, Cademartori MG, Azevedo MS, Scharadosim LR, Goettsms ML

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS.

O objetivo deste ensaio clínico randomizado (NCT03902158) foi avaliar os efeitos da distração audiovisual (AV) com óculos durante procedimentos odontológicos sob anestesia local, em relação a movimentos do corpo, comportamento, ansiedade e percepção da dor. Uma amostra de 44 crianças (6-10 anos), necessitando de restauração ou exodontia de molares deciduos, foi incluída. As crianças deveriam apresentar ansiedade baixa/moderada (Venham Picture Test) e não deveriam ter recebido anestesia previamente. As crianças foram aleatoriamente alocadas em 2 grupos: a intervenção recebeu óculos AV e o controle técnicas convencionais de manejo de comportamento. Sensores de movimento (acelerômetros) no pulso e na perna foram usados para mensurar movimentos durante a consulta. As visitas foram gravadas. Dor e comportamento foram avaliados pela escala de face, pernas, atividade, choro e consolação (FLACC) e pela Escala de Comportamento de Venham, respectivamente. Ansiedade foi avaliada pela frequência cardíaca. As crianças responderam a Faces Pain Scale (FPS-r) após a visita, para percepção de dor. Testes Mann-Whitney e qui-quadrado foram usados ($P < 0,05$). Os grupos foram semelhantes quanto às características demográficas e psicossociais. O nível de ansiedade, comportamento, movimentação e dor foram semelhantes entre os grupos. As crianças do grupo AV relataram gostar de usar e gostariam de usá-los em futuras visitas.

Os óculos de realidade virtual alcançaram resultados semelhantes às técnicas básicas de manejo do comportamento, com boa aceitação pelas crianças.

Apoio: FAPERGS - 17/2551-0001056-6

PIQ210**Conhecimento de alunos e professores de uma Escola do Sul do Brasil sobre anestésicos locais em Odontopediatria**

Silva BP*, Alves NM, Campos MM, Weber JBB

Odontologia Preventiva - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL.

Os anestésicos locais representam um dos grupos de drogas mais rotineiramente utilizados na Odontologia. Para pacientes adultos, o número de agentes anestésicos locais é bastante restrito, sendo que para a Odontopediatria este número é ainda menor. Além disso, alguns cuidados especiais, como o conhecimento das doses máximas permitidas para crianças, devem ser tomados. Com base nessa preocupação, este trabalho teve como objetivo avaliar o grau de conhecimento sobre a utilização de anestésicos locais em pacientes pediátricos. Para isso, um questionário estruturado, contendo 10 perguntas, foi aplicado para alunos do terceiro, quarto e quinto ano de graduação, alunos de Pós-Graduação e Professores do Curso de Odontologia da Escola de Ciências da Saúde da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). No total, foram respondidos 259 questionários e a análise dos dados foi realizada no programa SPSS versão 19 utilizando a análise de variância (oneway ANOVA) para investigar eventuais diferenças entre os grupos, com o auxílio do teste post-hoc Games-Howell, para grupos desbalanceados e heterocedásticos. Os resultados mostraram uma diferença significativa no conhecimento sobre anestésicos locais em Odontopediatria ($p < 0,001$) entre alunos do terceiro ano quando comparados aos demais. Entre os outros grupos não houve diferença estatística significativa.

Os resultados alcançados pelos alunos de terceiro ano podem estar relacionados ao fato destes estarem frequentando as disciplinas de Anestesiologia e Farmacologia no Curso de Graduação.

Apoio: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da PUCRS

PIQ207**Influência do tratamento de superfície na resistência de união de reparo entre resina composta convencional e bulk-fill**

Batista ES*, Vega MCT, Montagnana A, Tanaka CJ, Oliveira JAP, Matias M, Bordin D, Roscoe MG

UNIVERSIDADE GUARULHOS.

Este estudo *in vitro* objetivou avaliar a influência do tratamento de superfície (TS) na resistência de união do reparo entre resinas compostas convencional e *bulk-fill*. Foram confeccionados 21 corpos de prova de resina convencional com dimensões de 8X4X4 mm.3. As amostras foram armazenadas por 48 horas em água destilada à 37°C e divididas aleatoriamente em 7 grupos ($n=3$). Foram avaliados 7 TS previamente ao reparo com resina *bulk-fill*: G1- Grupo controle (C - sem tratamento); G2- Asperização (Asp); G3- Silano (Si); G4- Adesivo Universal (Ad); G5- Asp + Si + Ad; G6- Asp + Si; G7- Asp + Ad. Após a realização dos tratamentos de superfície propostos, foi simulado o reparo com resina composta *bulk-fill*. A resistência de união de reparo foi avaliada por meio de ensaio mecânico de microtração. Os dados foram analisados estatisticamente, por meio da Análise de Variância com 1 Fator, seguido de Teste de Tukey ($p < 0,05$). O grupo controle apresentou a menor média de resistência à microtração ($M=39,98A$), e não diferiu estatisticamente dos grupos em que foi utilizado apenas silano ($M=48,36AB$) ou associação entre Asp + Si + Ad ($M=52,30AB$). Os demais grupos (Asp: $M=57,31B$; Ad: $M=53,86B$; Asp + Si: $M=54,65B$; e Asp + Ad: $M=57,70B$) foram estatisticamente superiores ao grupo controle negativo, porém não apresentaram diferença estatística entre si.

Independentemente do protocolo utilizado, a etapa de TS da resina convencional previamente ao reparo com resina bulk-fill mostrou-se benéfica para o procedimento, tendo em vista que promoveu o aumento da resistência de união entre os dois materiais.

PIQ209**A ansiedade afeta o comportamento de crianças sedadas?**

Amorim-Júnior LA*, Rodrigues VBM, Costa LRRS, Corrêa-Faria P

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS.

Mesmo sedadas, algumas crianças não colaboram durante o tratamento odontológico. Nesses casos, identificar, previamente, fatores associados à não colaboração permite ao dentista prever como o paciente irá se comportar e planejar estratégias para o gerenciamento do comportamento. O objetivo desse estudo foi investigar se o comportamento durante o tratamento sob sedação está associado à ansiedade sentida pela criança previamente ao atendimento. Crianças de 3 a 6 anos tiveram a ansiedade avaliada por meio da versão modificada do Venham Picture Test (VPT) enquanto aguardavam pelo tratamento sob sedação. Posteriormente, as crianças foram sedadas e tiveram os dentes tratados usando-se a técnica de tratamento restaurador atraumático. Os atendimentos foram realizados por dentistas experientes que, ao final, classificaram o comportamento das crianças como colaborador ou não colaborador de acordo com a escala de Frankl. A associação entre comportamento e ansiedade foi verificada por meio do teste Mann-Whitney ($p < 0,05$). Dentre as 35 crianças (57,1% meninos) que participaram do estudo, 45,7% não colaboraram durante o tratamento. A mediana da pontuação do VPT foi de 2 pontos (percentil 25 0,0; percentil 75 4,0). As crianças não colaboradoras estavam mais ansiosas (mediana 3,5 [percentil 25: 2,0 - percentil 75: 6,7]) do que as colaboradoras (0,0; [0,0-3,0]) ($p = 0,002$).

Concluiu-se que, mesmo sedadas, as crianças podem manter-se ansiosas e não colaborar durante o atendimento odontológico.

Apoio: CNPq

PIQ211**Sequelas clínicas e radiográficas em dentes deciduos decorrentes de traumatismo dentário na infância**

Xavier MCA*, Lopes TS, Santin GC, Crispim JB, Marengoni LA, Fracasso MLC

Odontologia - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ.

Avaliar a presença de sequelas clínicas e radiográficas em dentes deciduos acometidos por traumatismo dentário e sua associação com a idade no momento do trauma, em crianças atendidas na Universidade Estadual de Maringá. Estudo clínico longitudinal que examinou 229 pacientes com histórico de traumatismo em 390 dentes deciduos. Foi utilizada análise de frequências relativas e para as associações o teste qui-quadrado. A faixa etária mais prevalente foi acima de 24 meses, a queda da própria altura o principal fator etiológico, 71% a maioria dos traumas tiveram envolvimento de 2 dentes, 9,5% já possuíam histórico de trauma anterior e 66,6% dos traumas envolveram tecido de sustentação. Quanto ao tipo de injúria ao tecido dentário a mais prevalente foi a fratura de esmalte (58,3%) e ao periodonto a luxação lateral (30,8%). O teste qui-quadrado apontou que crianças com idade acima de dois anos apresentaram menor número de traumatismos relacionados ao tecido dentário ($p < 0,01$), maior número de injúrias ao periodonto ($p = 0,03$); e a maioria não apresentou alteração extraoral associada ao traumatismo ($p = 0,01$). Na preservação, no período de 12 meses foram examinados 325 dentes e a seqüela clínica mais observada foi a descoloração coronária. Já na avaliação radiográfica, a reabsorção radicular inflamatória foi a mais prevalente.

Crianças com idade acima de dois anos, apresentaram maior número de injúrias ao periodonto. Decorridos 12 meses a principal seqüela clínica observada foi à descoloração coronária e a principal seqüela radiográfica à reabsorção radicular inflamatória.